

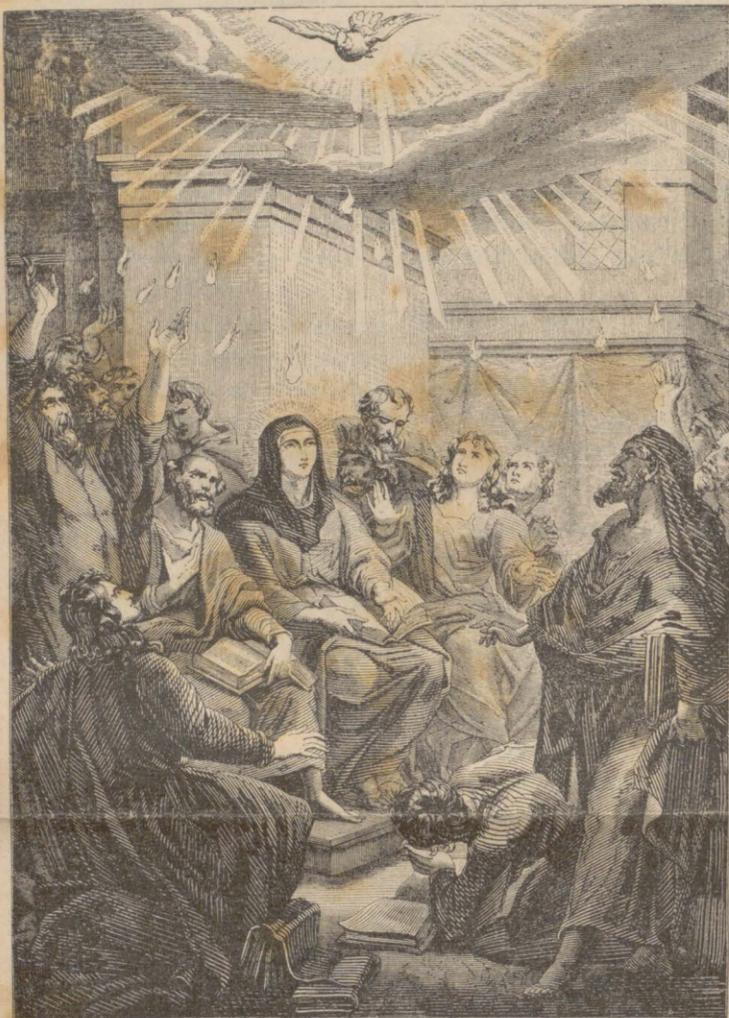


Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.ª • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787



Descida do Divino Espírito Santo sobre os Apóstolos, em línguas de fogo, reunidos no Cenáculo, na companhia de Nossa Senhora.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO à Senhora das Preces

No próximo sábado e domingo todos os caminhos vão dar à Senhora das Preces e todos eles serão cheios de muitos milhares de peregrinos que se dirigem para o mais belo Santuário das Beiras — a Senhora das Preces.

Romeiros de Nossa Senhora, almas ardentes de fé e de amor, sobem as encostas desta montanha sagrada no desejo de ajoelhar aos pés da Senhora das Preces.

Uns para agradecerem inúmeros favores recebidos, em horas de angústia e aflicção; outros para implorarem a protecção da Virgem para os males do corpo e dificuldades da vida; outros ainda em busca de remédios para curarem as feridas da alma, e todos ansiosos de prestarem as suas homenagens a tão bondosa e carinhosa Mãe sempre pronta em nos recorrer, atenta às nossas preces fervorosas e sempre solícita em acudir às nossas aflições.

Quantos milhares de peregrinos ajoelham a seus pés, cantando e rezando, chorando até de dor e de alegria, num desabafo silencioso e íntimo, desconhecido de todos, mas compreendido pelo coração da melhor das Mães.

(Continua na página três)

A melhor maneira de fazer uma peregrinação, é receber, na SENHORA DAS PRECES, a Sagrada Comunhão.

Invocação

Romeiro sobe à montanha
Repoisa se vens cansado;
Senta-te à porta do templo
Põe o bordão a teu lado.

Descerra o teu coração
Tua alma, teu trofeu...
Neste cume da Montanha
Estás mais perto do Céu.

Dobra o joelho em terra
Contempla sem sobressalto...
Faz as tuas orações
O coração bem ao alto...

Olha agora o horizonte!
Com ternura, emoção...
Já viste coisa mais bela
Na obra da Criação?

Nossa Senhora das Pressas,
Que com pressas escutais
O fervor das Preces feitas
Por vossos filhos mortais.

Virgem Maria do Ermo,
Ó Mãe das Necessidades!
Aqui venho, peregrino,
Para matar saudades.

E também para suplicar,
Das elevadas alturas,
O perdão das minhas faltas,
Coragem nas desventuras.

Adeus Promontório Sacro!
Em beleza não tens par.
Quem te visita um dia,
Outro dia há-de voltar.

PARA NOSSA SENHORA

Em cumprimento de promessas recebemos, para a Nossa Senhora:

De António Nunes Fernandes, do Barril do Alva, 20\$00; de Graciano Martins, do Goulinho e ausente em Angola 20\$00; de D. Maria da Conceição do Nascimento Lima, de Lisboa 50\$00; e de D. Etelvina Freire da Silva, Argentina, 300\$00.

ESCUTAI, Ó PEREGRINOS

A solenidade litúrgica anual do Pentecostes, ou festa do Espírito Santo, traz ao Santuário de Nossa Senhora das Preces milhares de peregrinos.

A imagem bendita do Vale de Maceira recebe os que vão chegando com olhar maternal, e aponta aos mais decididos e corajosos a imagem da Senhora do Cabeço, ou da Senhora das Necessidades. Aos que não podem com a subida e desejariam escalar o monte diz-lhes que tenham paciência.

A que vem a enorme multidão, de perto, de longe, de muito longe? Podem distinguir-se três ordens de peregrinos: a dos que vêm em espírito de oração; a dos que vêm em espírito de turismo; a dos que vêm em espírito de recreio.

A porção dos que rezam ainda se divide em outras três ordens: a dos que rezam desinteressadamente, convencidos de que o seu amor à Virgem se mostra mais intenso por ser amor sacrificado; o sacrifício está precisamente nas agruras da deslocação; a dos que rezam para suplicar a protecção da Mãe de Deus que há muito derrama favores e graças neste antigo Santuário; a dos que rezam para agradecer favores e graças recebidas lá ao longe ou aqui ao perto.

São estes que dão ao Santuário movimento religioso, de fé, de esperança e de amor.

A porção dos turistas também dá realce ao Santuário, sendo de todo para desejar que se não afastem do Santuário sem cumprimentar a dona da casa, que a todos abençoa.

A porção dos que se recreiam também dão movimento e cor a este local pitoresco, sendo de notar porém que todo o divertimento contrário às normas de vida cristã merece censura a Deus, à Igreja, à porção da sociedade respeitadora da renovação cristã, e enfim à Virgem Santíssima.

A *Voz do Santuário*, criada para espalhar luz e vida nos corações dos que a lerem, faz por este meio um convite a todos os peregrinos, de oração, de turismo, e até de divertimento.

Quando visitarem o gracioso templo de Nossa Senhora das Preces, passem todos pela Sacristia, e lancem, para a pintura do

(Continua na página dois)

Deus, Pátria, Família

Portugal foi sempre cristão.

Isto quer dizer, nasceu, cresceu e espalhou-se pelo mundo adorando e servindo o Único Deus Verdadeiro. Deus princípio e fim de todas as coisas, a Quem Reis, Descobridores, Soldados, Missionários e povo amavam, obedeciam e temiam.

Lavrando os campos, construindo cidades, arborizando areia e montes, enriquecendo a nação e povoando territórios os nossos antepassados rezavam ao alvorecer e ao anoitecer, antes e depois dos trabalhos, nos lares e nas igrejas. O povo vivia debruçado sobre a terra, de olhos postos na pátria eterna.

Assim vivia o povo, e hoje

(Continua na página três)

TAXA MILITAR

Foi prolongado o prazo para o pagamento da taxa militar que deveria ser paga durante os meses de Abril e Maio.

Todos os interessados poderão efectuar o pagamento até ao dia 26 de Junho. Passando esse dia será paga em dobro.

A N O X I I I

3

JUNHO • 1962

NÚMERO 139

Escutai, ó Peregrinos

(Continuado da página 1)

tecto, um olhar que, mercê deste convite da *Voz*, talvez principie por ser curioso e acabe por ser compreensivo.

«É a mais valiosa, a mais interessante, a mais expressiva» de quantas pinturas ornamentam o Santuário.

No centro o Papa, revestido de pontífice, com a Escritura na mão esquerda e a cruz papal na direita.

À esquerda do Papa, o Pai celeste, primeira pessoa da Santíssima Trindade.

À direita Jesus Cristo de quem o Papa é Vigário e representante na terra.

Por cima o Espírito Santo em forma de pomba, que assiste ao Papa por forma a não deixar que ele caia em erro quando ensina em assuntos de fé e de moral.

Aos pés de Cristo, e apontadas pelos anjos, as tábuas dos mandamentos, e as seguintes palavras escritas na língua da Igreja: *Povo meu, escutai a minha fé*. A servir de pedestal, as seguintes palavras do Rei David, referentes a Jerusalém e aplicadas à Igreja: *Deus fundou-a para toda a eternidade*.

E junto destas, outras de S. Paulo que dizem: *A Igreja do Deus vivo (é) coluna e fundamento da verdade*.

*

Se Deus permitir que os olhares dos peregrinos, de curiosos se tornem compreensivos, a peregrinação movida por espírito religioso, ou turístico ou mesmo honestamente recreativo, descerá o monte convencida desta grande verdade: Há uma união íntima entre Nossa Senhora e a Igreja, entre Nossa Senhora e o Papa.

E assim ficará gravado na memória dos visitantes, pela consideração da sublime pintura, tudo quanto a *Voz do Santuário* tem dito, ultimamente, destes dois grandes mistérios: o da Virgem Mãe, e o da Mãe Igreja que também é Virgem.

J. A.

Para maior glória de Nossa Senhora das Preces

Durante o ano, mas muito especialmente por ocasião das festas, muitos milhares deromeiros e devotos vêm à Senhora das Preces e do Monte do Colcurinho cumprir as suas promessas e agradecer a Nossa Senhora os muitos favores, as muitas graças e até grandes milagres que Nossa Senhora lhes fez.

Se é verdade que um coração reconhecido e agradecido é o melhor testemunho de apreço e de gratidão e portanto a melhor oferta que podemos dar a tão bondosa benfeitora, também é verdade que não devemos esconder essas graças e favores dentro do coração, como luzes debaixo do alqueire, mas devemos colocá-las bem alto para que iluminem outras almas para que participem da nossa alegria, comuniquem da nossa fé e todos dêem glória a Deus e a Nossa Senhora.

É preciso manifestá-las aos homens: aos crentes para que mais se edifiquem e aumentem a sua fé; aos descrentes para que reconheçam o poder de Deus e a poderosa intercessão de Nossa Senhora.

É preciso publicá-las na «*Voz do Santuário*» para que todos vejam, para que todos reconheçam o grande poder sobrenatural da Senhora das Preces.

A «*Voz do Santuário*» está ao vosso dispor.

A «*Voz do Santuário*», jornalzinho pequeno mas de alma grande, foi criada e veio à luz do mundo precisamente para

ser o porta-voz das maravilhas da Senhora das Preces.

O Santuário da Senhora das Preces com o seu Monte do Colcurinho foi sempre e ainda é hoje o lugar predilecto da Mãe do Céu onde faz cair a chuva das suas graças e das suas misericórdias.

A «*Voz do Santuário*» quer levar ao longe, como fiel mensageiro, as boas novas dos milagres de Nossa Senhora.

O que deves fazer?

Sempre que qualquer devoto alcance alguma graça ou algum milagre por intermédio de Nossa Senhora deve escrever e dizer o que foi e como foi; isto é, contar por suas próprias palavras a graça que recebeu.

Milhares de pessoas vêm cumprir promessas, essas promessas correspondem a outras tantas graças ou milagres que Nossa Senhora fez. É isso o que queremos e desejamos que cada um diga.

As pessoas que não saibam escrever podem pedir a outra pessoa, ou ao seu Pároco que de boa vontade atenderá.

A «*Voz do Santuário*» publicará de graça todas as notícias das graças de Nossa Senhora.

Dar testemunho público do nosso agradecimento é trabalhar para a maior glória de Nossa Senhora das Preces.

Leia, Assine e Propague «Voz do Santuário»

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante os Meses de Abril e Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

João Lourenço de Moura, Lisboa.

D. Eduarda da Conceição Rodrigues, Lisboa.

José Augusto dos Santos, Parente.

José Lino, Parente.

D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa

D. Maria Aurora da Fonseca Moreira, Alvoco de Várzeas.

D. Ilda de Jesus, Luadas-Benfeita.

Francisco Lourenço, Póvoa de Atalaia.

António Gonçalves Diogo, Póvoa de Atalaia.

D. Maria Luísa Vidal Moniz da Borralha, Lisboa.

Com 12\$00 pagou D. Augusta Dinis Hall, Aldeia das Dez.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Dr. João Gomes, Tábua.

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.

D. Etelvina dos Santos, Luadas-Benfeita.

Com 20\$00 pagaram os Senhores: Francisco Duarte Leitão, Angola.

Luís Rodrigues Prata, S. Vicente da Beira.

Germano Fernandes, Lisboa.

Prof. Fernando Martins, Mo-rais, Porto.

D. Maria Preciosa Gil Figueira, Vide.

D. Maria Manuela, Vide.

Joaquim Marques, Pereira do Campo.

José Luís Nogueira, Sarzedo.

António Castanheira, Casal de S. João.

Armando Mendes Correia, Vale de Maceira.

Adelino Lopes Mendes, Alvoco de Várzeas.

Carlos Alves de Moura, Loriga.

Vasco da Silva da Costa, Quinta da Madalena.

José Marques Afonso, S. Sebastião da Feira.

António Marques Afonso, Leça da Palmeira.

João Lourenço Quita, Estação Nova — Coimbra.

D. Carlota Tavares Carvalho, Chão Sobral.

Eugénio de Almeida Ruas, Oliveira do Hospital.

Américo Freire, Lisboa.

Domingos da Fonseca, Lisboa.

José Cristóvão Dias, Avelar.

Dr. Ernesto Nunes Lobo, Lisboa.

D. Elisa Gomes Figueira, Alvoco de Várzeas.

Vasco dos Santos Almeida, Lisboa.

Tito Garcia Veloso, Beira — Moçambique.

José Abranches Dinis Júnior, Beira — Moçambique.

Com 25\$00 pagou o Sr. Maximino Garcia da Costa, da Ponte das Três Entradas.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Dr. José Sebastião Marques Antunes, Alvoco de Várzeas.

D. Emília Jorge Gouveia, Vila Cova d'Alva.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

José Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.

José Carlos da Silva Oliveira — Lobito.

António Nunes Fernandes, Barril d'Alva.

D. Maria de Lurdes Ricardo Fernandes, Cacilhas.

D. Isabel Pereira Mendes Gouveia, Alcobaça.

Com 100\$00 pagou o Ex.^{mo} Sr. Artur Moura Portugal Brito Amaral, Angola.

A todos os nossos agradecimentos.

Quem não vier... mande.

Muitos assinantes estão à espera da festa para virem pagar o jornal.

Fazem muito bem. Mas haverá muitos que não vêm. Ora esses que ficam em casa, mandem pelos compadres, pelos vizinhos ou pelos amigos. E se por acaso nem assim for possível, peguem numa nota, metam-na dentro dum envelope e mandem para cá. Nós recebemos, registamos e agradecemos.

Com 10\$00 os Senhores:

Manuel Henriques, Avelar.

Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira.

D. Maria Elisa Mendes Dias, Aldeia das Dez.

José Luiz, Ribeira de Balocas.

António Henrique Freire, Barriosa.

Manuel Luiz da Cruz, Rio de Mel.

António Dias Mendes, Vale de Maceira.

Viriato Gouveia, Aldeia das Dez.

José de Campos Oliveira, Esculca-Côja.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Afonso, S. Sebastião da Feira.

António Carvalho (Sargento), Tancos.

Manuel Moreira, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

João dos Santos Amaral, Camabatela.

Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva.

Por

Alvoco de Várzeas

Ponte do Parente

As cheias do passado inverno, na sua obra de desvastação implacável, arrastaram a ponte que ligava o lugar do Parente à estrada nacional.

Os residentes condenados a um isolamento forçado, construíram um pobre remedeio, sempre perigoso e arriscado.

Rogamos às Ex.^{mas} autoridades se dignem remediar aquele mal que tem causado já largos prejuízos.

Boas Festas

Decorreram no Domingo de Páscoa as Boas Festas no lugar de Alvoco e na segunda feira no lugar do Parente, com muita ordem e respeito. Na impossibilidade de agradecer a todos especialmente aos que vieram de longe, aproveitamos este meio para a todos dirigir um profundo Bem haja.

Doente

Encontra-se gravemente doente na sua residência a Senhora D. Alexandrina Andrade. Rogamos ao Céu a graça das suas melhoras.

Estrada

Como já várias vezes apontámos neste jornal a estrada de Alvoco à Ponte das três Entradas está num estado que só podemos classificar de miserável. Apesar das dificuldades de momento ousamos pedir às entidades responsáveis, se dignem pôr em em prática quanto antes o seu propósito já manifestado de dar-lhe uma reparação condigna.

Vai à Senhora das Preces? e deseja pagar a «Voz do Santuário»?

Na casa das lembranças, junto à torre da Igreja da Senhora das Preces, estarão pessoas para atender e receber.

D. Alzira Afonso de Almeida Pires, Asenhas de Cima.

D. Maria da Natividade Marques, S. Sebastião da Feira.

Genésio Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.

Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital

Com 30\$00 pagou o Senhor João Alves, Avô.

Com 40\$00 pagou o Senhor Rafael de Almeida, Vendas de Galises.

Com 50\$00 pagou o Senhor Manuel Pinheiro dos Santos, de Aldeia das Dez

E mais nada.

A Grande Peregrinação à Senhora das Preces

(Continuado da página um)

Senhora das Preces, das nossas preces, das nossas súplicas, dos nossos pedidos, das nossas orações.

Ela ouve-as e leva-as ao seu querido Filho e converte-as em graças, em favores, em milagres, em bênçãos dos Céus.

A festa da Senhora das Preces que seja então o dia da oração dos povos da Beira, pela nossa querida Pátria.

Sim, a nossa querida Pátria vive horas amargas de ansiedade e de sobressalto. Corre sangue em terras portuguesas e os inimigos de Portugal não descansam na sua louca tentativa de destruição e de desordem.

Portugal precisa das nossas orações e dos nossos sacrifícios e nós precisamos, mais do que nunca, do auxílio e da protecção de Nossa Senhora.

Cantemos e rezemos. Que dos nossos lábios saiam preces sentidas que sejam aceites pela nossa Senhora, que as nossas caminhadas, os nossos suores, os nossos sacrifícios cheguem às suas mãos, para que Ela os ofereça ao seu divino Filho como penhor da sua protecção.

Vamos todos, mas já sem demora
Jubilosos, saudar a Senhora!
Nossa Senhora das Preces
Nossa Senhora da Paz
É o amor agradecido
que a rezar aqui nos traz

CONVERSANDO...

Ora Deus lhe dê muito boas tardes, tia Rosa. A sua varanda agora é um lindo jardim, toda cheia de flores.

— Lá isso é verdade, Margarida, é o encanto de toda a gente. Mas ninguém diz o trabalho e o cuidado que são precisos para cultivar as flores.

— Olhe tia Rosa, sem trabalho nada vem. É assim com as plantas, com as flores e com a gente.

— Dizes bem Margarida.

— Então que diz a tia Rosa àquela conversa de ontem, na fonte?

— das mulheres zangadas?

— Sim senhora, e faziam mais barulho do que cem pobres num palheiro.

— Pois fizeram. Deixa estar que a senhora professora havia de ficar com as orelhas bem quentes. Mas olha, pelo que eu ouvi, elas não tem razão nenhuma.

— É que a Senhora Professora não leva as pequenas, as filhas delas a exame da quarta-classe.

— Mas a culpa é das mães, Margarida.

Olha, pouco depois das férias do Natal, a Rita dos Linhares foi discutir com a professora, só porque esta deu uma bofetada na filha dela e recomendou que não queria que tocasse na menina, porque se não fazia queixa dela, ao Snr. Director Escolar. E a Francelina dos Pardieiros, a mulher do Xico da loja, também aqui há tempos se zangou com a professora só porque esta deu umas reguadas na filha e esta foi para casa a chorar.

— Mas ó tia Rosa, isso não contam elas.

— Pois não, mas agora tornam a culpa às professoras que não as ensinam, não as puxam, que não se importam. Tu estás a ver... as meninas em casa fazem o que querem. Os pais e as mães não as obrigam, nem as castigam. Na escola fazem o que lhes apetece e a professora não as pode castigar.

Que querem elas?

— Olhe tia Rosa, eu também já tenho dito a muitas mães que assim nunca fazem nada das filhas.

— Pois não, não. Claro, a bem não vão. Elas o que querem é brincar, saltar e fazer tolices. À força não podem ir, porque as mães não consentem que as suas filhinhas sejam castigadas, ou contrariadas. Ai da professora, se a menina chega a casa com as lágrimas nos olhos, ou amuada, ou a fazer queixa...

E então a senhora professora agora, está no seu direito dizer às mãezinhas: as suas meninas não vão a exame porque não sabem, e não sabem porque não estudaram e não estudaram porque não quiseram e não quiseram estudar porque brincaram todo o ano, e brincaram todo o tempo, porque vocemecês não deixaram contrariar as suas meninas.

E não está bem dito?

— Abençoada Professora.

Percorrer as lindas terras da Beira e não visitar o afamado Santuário da Senhora das Preces, é como ir a Roma e não ver o Papa.

Quem pergunta quer saber

Aqueles que se suicidam podem ter entêrro religioso?

O suicídio, além de ser uma cobardia, visto que é para não suportar dores físicas ou morais, que se mata a si mesmo, é um atentado contra a razão, porque todo o homem tem o instinto de conservação; é um crime contra a sociedade, porque se priva a sociedade de um ser que lhe poderia ser útil; é um atentado contra Deus, porque usurpa os direitos de Deus.

Deus dá-nos o uso da vida, mas não a propriedade. Suicidar-se é matar um homem, portanto é destruir a obra de Deus; É um crime que é punido pelas leis da Igreja, privando o suicida da sepultura eclesiástica.

A legislação sobre este assunto diz que não podem ter sepultura eclesiástica aqueles que *deliberadamente* se suicidarem.

Deliberadamente quer dizer que estão no uso das suas faculdades, sabem o que fazem, sabem o que querem e procedem de harmonia com o que querem.

Mas pode acontecer que o suicídio seja efeito de um estado, ou acto de loucura.

Por isso a legislação diz mais o seguinte:

«Se há a certeza de que o suicídio foi *devidamente deliberado*, nega-se a sepultura e qualquer funeral religioso; se há a *certeza* de que foi efeito de alienação mental, concede-se sepultura mesmo com solenidade; no caso de *dúvida* concede-se a sepultura mas sem solenidade.»

Portanto cada caso tem de ser devidamente estudado. Deve sempre consultar-se o Prelado, isto é, o Snr. Bispo, pois só ele é que é o juiz nestes assuntos.

A Igreja, ao legislar sobre esta matéria, tem em vista considerar a gravidade de acção cometida, isto é, se houve ou não pecado grave, se houve ou não pecado mortal.

Ora, para haver pecado grave ou mortal, é preciso haver pleno conhecimento e inteira deliberação da vontade.

Nestas condições, a pessoa que pratica uma acção, assume toda a responsabilidade dos seus actos.

Sabia que suicidar-se era pecado mortal, no entanto praticou-o e por isso a Igreja recusa-lhe a sepultura eclesiástica, visto ser peccador público.

Se a pessoa praticou um pecado grave, por exemplo o suicídio, mas num estado de loucura, ou em circunstâncias tais que se sabe que não estava no uso da razão e das suas faculdades mentais, não é responsável pela gravidade da acção come-

Deus, Pátria, Família (Continuado da página um)

vive nas regiões onde a Luz de Deus se não extinguiu ainda nas almas.

Três grandes devoções ocuparam sempre lugar especial na sua vida religiosa: O amor à SS.ma Eucaristia, a Nossa Senhora, às Benditas almas do Purgatório.

Na Eucaristia tem o seu alimento espiritual pela Santa Missa pela Sagrada Comunhão, pela adoração pública e solene ao SS.mo Sacramento revelada em procissões eucristicas, no Lausperene, nas visitas silenciosas ao Sacrário das nossas igrejas escondido conforta e sustenta as almas.

A Nossa Senhora dedicaram catedrais, basílicas, paróquias, as capelas das aldeias, os santuários dos montes. O Terço do Rosário era o acto de oração nos lares de todos os portugueses.

A devoção às almas do Purgatório constitui sempre o elo de uma cadeia que uniu as gerações na mesma esperança do reencontro na felicidade da Glória.

Esta Fé, forte e expansiva levou os portugueses a alargar pelo mundo o Reino de Deus e, por isso, desceram à África, à Ásia, à América, à Oceania.

Portugal foi sempre Cristão!

O ateísmo, porque destrói a unidade nacional e a tradição, é anti-português.

Não podemos deixar que o nosso povo deixe de ser cristão porque não queremos que deixe de ser português. Os movimentos de traição e de guerra a Portugal não estão a nascer de regiões e de povos onde mais se esqueceu ou se perdeu o espírito religioso?

Não podemos deixar que o nosso povo deixe de ser cristão porque não queremos que deixe de ser português. Os movimentos de traição e de guerra a Portugal não estão a nascer de regiões e de povos onde mais se esqueceu ou se perdeu o espírito religioso?

Entre estes dois extremos pode surgir a dúvida, isto é, estaria ou não *bom de cabeça*?

Há circunstâncias que parecem que dizem que não, há outras que parecem que dizem que sim, mas porque não há provas certas a Igreja fica prudentemente no meio termo, concedendo sepultura eclesiástica mas sem solenidade, isto é, não há toques de sinos, não há irmandades, nem bandeiras, mas apenas a Cruz e o Sacerdote.

A Igreja é Mãe, procura o bem dos seus filhos e tem muito a peito a salvação das almas e precisamente por isso é que procura estudar cada caso em particular.

Não é que para uns é uma lei e para outros, outra. A lei é a mesma, simplesmente a sua aplicação é que é diferente, conforme as circunstâncias atenuantes ou agravantes.

A Fé em Deus que nos criou, nos remiu e nos quer salvar deverá ser tão forte que não hesitemos em oferecer a nossa vida, e, se nos for exigido, o nosso sangue.

O amor à Pátria!

Ninguém ama a sua Pátria Por ser grande

Mas sim, por ser sua!

Se formos chamados a defendê-la dos inimigos externos ou internos lutaremos com energia e coragem, com aquele mesmo denodo com que lutaram Afonso Henriques, Nuno Álvares Pereira, Afonso de Albuquerque, os Restauradores de 1640, Paiva Couceiro, ou os bravos de hoje em Goa, ou Angola.

As pátrias cimentam a sua independência no sangue dos seus Heróis.

A família é o berço da Pátria onde se aprende a amar a Deus e a Pátria. Queremo-la unida e honrada porque só assim é a garantia da continuidade de Portugal cristão — família fecunda, ordeira, trabalhadora, instruída, feliz, cristã.

Ser católico de fachada, já não basta; é necessário ser-se cristão activo. Portanto o cristão deve lutar pelo seu Deus, pela sua Pátria, pela defesa da santidade heróica na família portuguesa.

Não deve o cristão conformar-se em vir a ser, eventualmente, assado no espeto, pelos seus inimigos; deve lutar, se necessário for, de armas na mão. E, se houver de morrer à mão do inimigo, que morra, matando, defendendo a Deus, a Pátria, a sua Família.

Deste parecer é um chefe de família, que não se importava de sobreviver à esposa e aos filhos só para mais livremente brandir as armas na defesa de Portugal cristão, conforme nos confidenciou.

Portugal está a ser sacudido pela infernal máquina comunista, de fóra e de dentro, na moral, no materialismo da vida, na luta de classes, no desrespeito à autoridade, no ateísmo atrevido e militante, nas escolas e universidades.

Como em toda a parte, os comunistas entre nós, são poucos, são menos; só o grande número de ingénuos e imbecis e inúteis engrossam as suas hostes de forma a parecerem muitos.

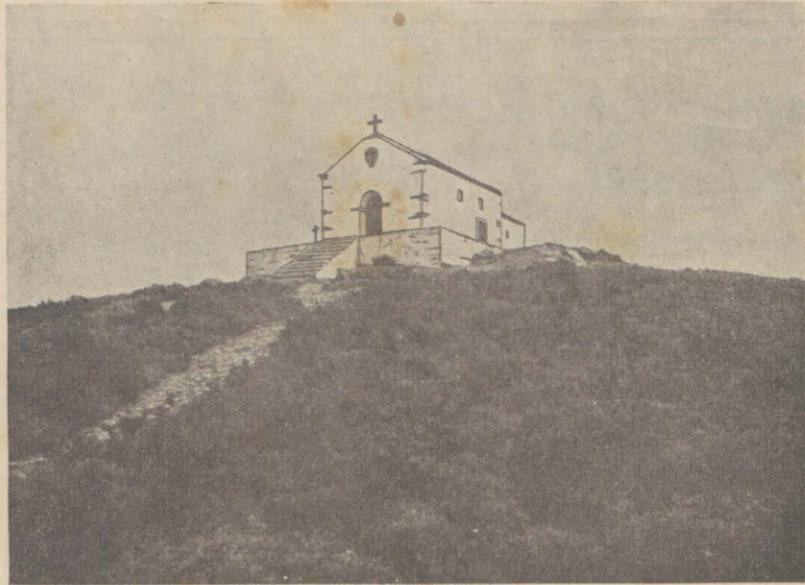
Cristãos, portugueses esclarecidos, fortes, patriotas, vamos defender a nossa Pátria. Uma vez mais lutando pela sobrevivência da Pátria em todos os continentes, estando assegurando a Paz de Cristo no Reino de Cristo.

Sangue por sangue!

Vida por vida!

Porque somos mais e melhores, venceremos.

Capela da Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho



COLCURINHO O Monte Sagrado das Beiras

Há perto de seis séculos, o Monte do Colcurinho teve a grande honra e a feliz dita de receber a visita da nossa querida Mãe do Céu.

Os pés da Santíssima Virgem poisaram naquelas rochas, mostrando-se aos pastorinhos, que naquelas alturas apascentavam os seus rebanhos.

Desde então o Colcurinho tem atraído milhares de almas.

Até vão desfilar o rosário das suas penas, aflições e amarguras e encher os corações de graças, de favores e de alegrias.

O Colcurinho é de facto o monte sagrado das Beiras.

É para o Monte do Colcurinho para aquela capelinha branca, que muitos milhares de olhares se dirigem, implorando remédios para os seus males, consolação e alento para as suas dores, coragem e resignação para os sofrimentos.

São milhares de corações que constantemente sobem a encosta íngreme e agreste para agradecer mil graças recebidas, verdadeiros milagres que ficarão eternamente a atestar, a protecção, o valimento e o amor da Senhora das Precês.

Se as pedras dos caminhos falassem... poderiam contar verdadeiros heroísmos.

Tudo o que temos presenciado nos encanta e espanta, nos edifica e confunde e mostra bem o sacrifício, a fé, o amor, a gratidão do povo crente das nossas terras.

Nossa Senhora é a estrela polar, estrela brilhante, do navegante no mar da vida.

A sua capelinha branca lá em cima é farol a irradiar luz e esperança; é íman a atrair os corações; é marco a indicar que ali a terra acaba e o Céu começa.

DE MÃOS POSTAS

Milagrosa Virgem Mãe,
Senhora do Colcurinho
Bem sabeis o meu sofrer,
Dai saúde ao meu filhinho!

É bem alto o vosso Monte
É maior a minha dor...
Senhora do Colcurinho
Dai saúde ao meu amor.

Não sabe bem o que pede
Minha prece em desatino...
Senhora do Colcurinho
Dai saúde ao meu menino.

Subirei o vosso Monte
Descalço pelo caminho,
Calcando urzes e tojos
Se viver o meu filhinho.

Dar-vos-ei tudo o que tenho
Quero morrer pobrezinho;
Ai que riqueza, Senhora,
A vida do meu filhinho!

Não sabe bem o que pede
Minha prece em desatino...
Senhora do Colcurinho,
Dai a vida ao meu menino.

DR. VASCO DE CAMPOS

Deseja receber a «Voz do Santuário» por avião?

Aproxima-se o dia do Espírito Santo. Mais uma vez o Santuário de Vale de Maceira vai abrir as suas portas a todos os peregrinos, que, de longe ou de perto, vão acorrer a saudar a Virgem Senhora Nossa e a implorar a sua protecção, nesta hora de amargor e incerteza, que estamos a viver.

Ao trono da Mãe de Deus vão chegar as preces mais ardentes e fervorosas do que nunca. Os caminhos que levam ao Colcurinho vão transformar-se num formigueiro de gente, que, de joelhos a sangrar e mãos postas em ogiva, irão em jornada de penitência, até à hermita e ao altar de Nossa Senhora das Necessidades, pedindo pela maior necessidade dos nossos dias! A Paz! É que hoje, como outrora e sempre, só Maria Santíssima nos pode valer.

Apesar dos homens tentarem apagar no mundo tudo o que é divino e sobrenatural, o sobrenatural e o divino hão-de continuar a arrastar e a electrizar as multidões. Apesar de inimigos qualificados e comuns da humanidade tentarem, com

Senhora da nossa Terra

suas ideologias falsas e erróneas, levar o homem para a noita da destruição, toldando as inteligências, perturbando os espíritos, enfraquecendo as vontades, dividindo as opiniões, Ela, a Senhora das Precês, há-de ser sempre a Estrela da Manhã e a Luz da nossa Esperança. O mundo dos nossos dias parece sossobrar e despedaçar-se de encontro aos escolhos porque, a humanidade deixou de A fitar com confiança e amor filiais.

O homem voltou a sua inteligência e o seu coração para a terra, esquecendo que o seu destino não é a terra, mas o Céu... O Infinito... Além das próprias estrelas do firmamento.

A Mensagem da Senhora é Mensagem transcendente, mas é Mensagem para os homens. Para os homens de hoje.

E enquanto eles buscam, na bomba atómica e nos foguetões, a solução para os seus problemas, Ela acena-lhes com o terço. Enquanto pretendem com Conferências (inúteis, Conferências!)

concertar o mundo, Ela diz que a Oração é o melhor meio. Enquanto abrem as mãos para ferir e matar, Ela mostra-lhes as Suas erguidas ao Céu.

E quando os homens clamam a destruição total e completa da ideia de Deus, sobre a terra, Ela aparece no mundo a dizer: ofendido sim, mas vencido não! Finalmente quando os homens julgam ter vencido, Ela segreda: O meu Imaculado Coração triunfará!

A hora que passa é incerta, única de ansiedade e de amargura, mas a Estrela continua a brilhar no Céu, traçando rumos de Salvação, de Perdão e Misericórdia.

E Nossa Senhora das Precês, neste ano, com razão mais do que nunca, Senhora das Precês, lá estará no seu trono de Mãe e Rainha a atender todas as Precês, que ao seu Coração hão-de chegar, saídas de corações em dor, corações em prece, em romaria.

Nesta hora, talvez única na História, só Ela — a Senhora da Nossa Terra — nos pode valer.

P.^e J. Ramos Mendes

VESTIDO DE NOIVA QUE SOBE AO ALTAR

Há poucas semanas fui a Braga em serviço da Senhora das Precês.

Na montra de um estabelecimento estava em exposição um lindo paramento branco, feito de um vestido de noiva. Era em seda adamacada de lindo efeito.

Parei e estive algum tempo a apreciar não só o belo trabalho mas sobretudo a boa lembrança de transformar um vestido de noiva num paramento, para ser usado na celebração da Santa Missa.

Assim, o vestido que esteve nos degraus do altar e serviu para a realização do acto de maior

responsabilidade da mulher, sobe ao altar para ser usado no acto do culto mais solene e mais divino da nossa Religião — na Santa Missa.

Quantos vestidos de noiva estarão no fundo das malas, esquecidos e sem utilidade?... e tantas igrejas pobres a precisarem de paramentos!

Se alguma das nossas estimadas leitoras tiver por lá algum... mande para cá. Precisa de arranjar assim dois paramentos: um para a igreja da Senhora das Precês e outro para a capela do Monte do Colcurinho.

PROGRAMA das Festas de Nossa Senhora das Precês

DIA 9 — SÁBADO

De manhã Missas rezadas.

Às 11 horas Missa cantada em cumprimento de uma promessa.

Às «19 h. (sete da tarde) haverá Missa Vespertina. Os peregrinos que estejam preparados, podem receber a Sagrada Comunhão

Às 21 h. (nove da noite) Terço, e Via Sacra com pregação à porta das capelinhas, com os Passos da Paixão.

Todas as pessoas poderão tomar parte com velas acesas.

Durante o dia confissões dos peregrinos; à noite confissões só para homens.

DIA 10 — DOMINGO

Às 6 h. Missa rezada e comunhão geral.

Às 8 h. chegada da Filarmónica de Aldeia das Dez.

Às 10 h. Missa Cantada a grande instrumental.

Das 10 h. às 12 h. entrada de algumas Freguesias, em peregrinação, com suas Irmandades e Associações religiosas.

Às 12,30 Missa Campal e Sermão.

Às 15 h. concerto pela Filarmónica de Aldeia das Dez.

Às 17 h. (5 da tarde) Terço e em seguida a grandiosa procissão com o andor da Veneranda Imagem da Senhora das Precês.

Às 21 h. realiza-se uma Hora Santa, implorando a paz para a nossa querida Pátria.

Na Capela de Nossa Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho haverá no dia 8 missa rezada de promessa e no domingo, dia da Festa, haverá missa também rezada às 10 horas.

Anedotas

O Pároco examina a noiva em doutrina, e pergunta-lhe:

Quantos Deuses há?

— Ela responde: Há um só Deus.

E quantas pessoas?

A noiva (distraída a pensar na boda e nos convidados) responde: Trinta e cinco, sem contar as cantoras.

*

Encontram-se dois adversários num caminho sozinhos:

Diz o primeiro: — Hoje tem que ser. Um de nós há-de por força ficar aqui.

— Responde o outro: Pois fique você, que eu vou com muita pressa.

E desata a correr, deixando o outro de boca aberta.

Um indivíduo entra numa taberna e pede um copo de vinho. Depois de ter bebido, conversa um pouco, e daí a pouco tempo volta-se para o taberneiro e diz-lhe:

— Dê-me outro copo de vinho, antes que comece a zaragata.

— Qual zaragata? Pergunta o taberneiro.

— Aquela que o Senhor vai fazer, quando souber que eu não tenho dinheiro para pagar.

Vai à Senhora das Precês?

Não vá como festeiro...
mas sim como peregrino.
Não vá para fazer barulho,
mas sim para fazer oração.